

3 de julho

## GRATIDÃO DE UM URSO

O homem bondoso faz bem a si mesmo, mas o cruel a si mesmo se fere. Prov. 11:17.

As árvores cresciam viçosas, luxuriantes. (Estamos numa zona do sertão da Colômbia Britânica, no Canadá.) Dois madeireiros percorriam com dificuldade a estrada escabrosa, num jipe, quando ouviram gritos que procediam de um capoeirão próximo. Detiveram-se.

- Deve ser ali adiante mesmo. Vamos seguir aquele trilho sinuoso e ver o que é!

- Mas estamos sem arma, Frederico. Talvez não seja seguro.

- Ora, eu não dormiria esta noite, sem descobrir o que são esses gritos que parecem vir de outro mundo.

Juntos enveredaram pelo trilho escuro. Perto de enorme abeto estava um urso, de tamanho médio, gritando, com uma pata presa numa armadilha.

- Ele deve estar ali já há bastante tempo. Veja, ele já roeu o tronco daquele arbusto, e já esgaravatou o chão em busca de raízes para comer. Coitado, deve estar morto de fome! Por que é que esses malvados que põem armadilhas, pelo menos não as inspecionam com frequência?

- Pena que não temos uma espingarda, para lhe dar o tiro de misericórdia!

- Penso que o poderemos fazer sem espingarda. Seus gritos e uivos não são porque estivesse furioso. Parece-me que o que ele quer é ser socorrido, e embora você possa considerar-me tolo, eu hei de socorrê-lo.

Frederico chegou bem perto do urso. Teve que aplicar toda a força para baixar as fortes molas de aço. O urso parou de uivar, e encostou no homem seu peludo corpo. Afinal sentiu livre a pata, e seu salvador deu um passo para trás.

Ambos os homens ficaram receosos de que o urso fosse vingar-se, atacando-os. Primeiro ele ergueu a pata, agitou-a e examinou-a cuidadosamente. Então fitou os dois homens. Nunca haviam visto semelhante olhar de um animal. Era impossível interpretá-lo em linguagem humana. Afinal, depois de longo tempo, o urso voltou-se e, manquejando, penetrou na mata. Os homens o acompanharam com a vista, ao embrenhar-se na mata. Tinham o coração demasiado comovido para que pudessem falar.

Na verdade, nossa alma é nutrida quando somos bondosos.